



**1,2**  
 milhões de euros

foi quanto a Segurança Social perdeu, ao pagar subsídios indevidos de desemprego e doença. Beneficiários foram dezenas de falsos empregados do Café Orquídea (na foto), em Gaia, mas também múltiplas empresas de vários ramos de negócio, como construção civil.

Gaia Processo de 116 arguidos com julgamento na reta final fica pendente pela junção de outro processo com mais 11 arguidos por burla

# Megafraude à Segurança Social tem 127 acusados

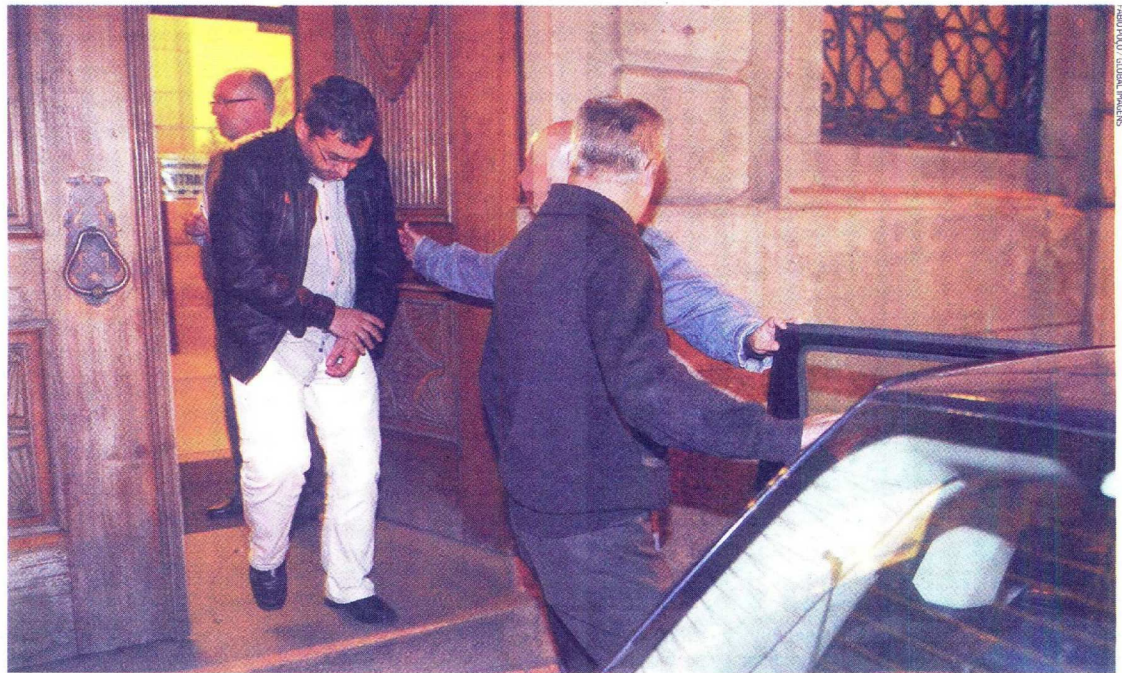
Nuno Miguel Maia  
 nunom@jn.pt

► Um megaproceto de burla à Segurança Social (SS), com 116 acusados, vai ter 11 novos arguidos. O julgamento começou em setembro do ano passado, no Tribunal de Gaia, e estava já na fase de elaboração do acórdão quando os juízes resolveram parar tudo e apensar um novo processo relativo a fraudes similares.

O caso ficou, agora, com 127 acusados por crimes de associação criminosa e burla tributária de que foi vítima a SS. No entanto, a junção deste novo processo não está a ser pacífica, pois contou com a oposição da procuradora do Ministério Público (MP) que, inclusivamente, recorreu para o Tribunal da Relação do Porto, com vista a obter a revogação da decisão.

## Falsos doentes e desempregados receberam subsídios milionários

O novo processo tem um total de 21 acusados, sendo que 10 já estavam no rol dos 116 arguidos. Isto é, 11 dos novos indivíduos, todos beneficiários, não tinham qualquer relação com o primeiro grupo. A megafraude, segundo a acusação do MP e a Polícia Judiciária do Porto, era liderada por Alexandre Sabino, um falso solícitador e falso "engenheiro da UGT" que, a par de um advogado em especial, especializou-se na obtenção ilícita de subsídios de desemprego e de doença de elevadíssimos montantes – ao nível de "craque" de futebol, como 15 mil ou 20 mil euros mensais.



Alexandre Sabino é apontado como líder do esquema desmantelado pela Polícia Judiciária do Porto e que durava desde 2005

## Café em Vila Nova de Gaia tinha seis mesas e 79 empregados

● Várias situações detetadas pela Segurança Social e PJ do Porto, envolvendo a rede de fraude nos subsídios, assumiam contornos de escândalo. Exemplo era o facto de o pequeno café Orquídea, o epicentro do esquema, na Travessa Fonte do Pereiro, em Pedroso, Gaia, ter tido um total de 79 empregados, para meia dúzia de mesas. Os supostos "empregadores" eram os pais de Alexandre Sabino, o apontado líder da organização. O grupo funcionava pelo menos desde 2005 – e os serviços da Segurança Social só passaram seis anos deram conta das irregularidades. Os mentores foram detidos em junho de 2013.

Apontado, no segundo processo, como mentor do esquema é também Alexandre Sabino e mais nove arguidos. Por esta razão, mesmo após as alegações finais do MP e dos advogados, os juízes do Tribunal de Gaia consideraram que deveriam proceder à apensação de processos. A diferença é que no primeiro processo o Estado terá sido burlado em 1,8 milhões de euros, enquanto que, por causa de factos apreciados no inquérito posterior, a SS logrou evitar o pagamento de 1,2 milhões a pessoas que requereram, indevidamente, subsídios de desemprego e de doença.

Contra a decisão de juntar os processos, que coloca os 116 arguidos à espera do acórdão, a procuradora do MP, Raquel Carvalho, recorreu para a Relação, argumentando que constitui um "grave risco para a pretensão punitiva do Estado" e um "retardamento excessivo do julgamento", inviabilizando, ao contrário do que argumentaram os juízes, a "celeridade processual".

Porém, o julgamento vai prosseguir, tendo já sessões marcadas para depois de amanhã e quinta-feira, para interrogatório dos arguidos sobre os factos do segundo processo. ●

SANTANA/REPORT/OLYMPIA